

TUTORIA UNIVERSITÁRIA COM PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENTRE LIMITES E POSSIBILIDADES

PÂMELA KURZ ALVES¹; SUSANE BARRETO ANADON²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – pamelakurz@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas -- naneanadon@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas vem desenvolvendo projetos que permitem uma maior integração entre alunos, professores e funcionários com deficiência no ambiente acadêmico. Esta instituição através de um Projeto de Ensino do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI concede bolsa de graduação, através de edital de seleção, para estudantes desenvolverem a função de tutorar um aluno com algum tipo de deficiência.

Este projeto foi criado com o objetivo de contribuir com os alunos a superarem as dificuldades encontradas em sala de aula, em relação ao convívio com colegas e professores, como também nas questões de aprendizagem que enfrentam no cotidiano universitário.

Este trabalho compõe uma escrita que busca refletir sobre a experiência da tutoria realizada junto à uma aluna do curso de graduação, sendo esta tutorada por uma bolsista-tutora de semestre mais avançado. Os estudos de Vigotsky (2006 e 2007) auxiliaram na compreensão destas importantes trocas de experiências e aprendizagens que foram ocorrendo durante o período de tutoria. Neste trabalho, o qual se inscreve na área da educação, objetiva trazer para reflexão como as formas de mediação e interação que ocorreram por intermédio da tutoria, possibilitaram superar alguns limites e visualizar possibilidades para a permanência da aluna tutorada dentro da universidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia se constituiu a realização da tutoria entre- pares, a qual ocorre entre um acadêmico do curso de graduação em estágio mais avançado com um acadêmico de mesmo curso com deficiência em fase mais inicial de curso. Porém, nem sempre esta proposta de tutoria entre-pares consegue ser efetivada. Os encontros de tutoria vêm ocorrendo duas vezes na semana, no turno da manhã, durante o período de junho à agosto de 2017. O projeto de tutorias do NAI está em desenvolvimento, uma vez que o edital de seleção para tutores previa duração das atividades até maio de 2018.

Nossos estudos têm se voltado, principalmente, para as provas e trabalhos que a tutorada realiza em sala de aula. Como ela não possui um diagnóstico fechado, muitas coisas deveriam ser observadas e constatadas ao longo dos encontros, para assim possibilitar o planejamento das atividades a serem realizadas. O que sabemos até o momento é que a tutorada possui algumas características semelhantes as que se incluem no Transtorno do Espectro do Autismo, características constadas através do Atendimento Educacional Especializado prestado pelo NAI. É importante frisar que nós tutores viemos recebendo apoio e formação do NAI para podermos qualificar nossas tutorias. Nos primeiros encontros de tutoria a principal dificuldade observada foi na interação. Não havia diálogo, era difícil perceber exatamente o que

a tutorada sabia do assunto que trazia para estudar, ou até mesmo o que compreendia sobre o tema.

A conversa nos encontros iniciais era estabelecida quando eu fazia alguma solicitação e por muitas vezes a tutorada se mostrava resistente, dizendo não saber explicar, e assim, se limitava a ficar mais quieta. Mas, na medida em que o tempo ia passando esta realidade me instigava a seguir em frente, e foi através de minhas insistências positivas e respeitadoras, que certas mudanças foram ganhando força. Em algumas destas ocasiões pude perceber que a experiência que venho adquirindo no meu curso vem me ajudando na realização desta tutoria.

Com a proximidade entre nós duas, estabelecida com o passar do tempo de tutoria, algumas resistências foram superadas. Enquanto bolsista-tutora passei a ficar mais a vontade para propor algumas formas de estudar, de perguntar, de instigar mais a fala, e de esperar mais de minha tutorada. As aulas audiovisuais e os esquemas que eu fazia no quadro foram o modo mais eficaz que encontrei para que o conteúdo fosse por ela aprendido, juntamente com as retomadas frequentes, em dias alternados. A assimilação dos conteúdos ajudou para que ela pudesse entender e fazer as conexões entre os conhecimentos, algo que ela possui ainda grande dificuldade.

A nossa interação afetiva é o que tem feito toda diferença, as piadas que venho fazendo e os lanchinhos que levo, por exemplo, vêm servindo para que exista um clima de descontração positivo com menos formalidade, e contando também com mais prazer nos encontros por parte de ambas. Essa afetividade é observada também nos dias anteriores às provas, em que a tutorada costuma enviar mensagem para meu celular, dizendo sobre seu nervosismo e preocupação, esperando alguma palavra de conforto, para assim poder se sentir mais segura.

Atualmente apesar de certa dificuldade ainda existir para dialogarmos, avalio que nós duas temos uma maior interação. Tenho conseguido perceber, pelas expressões da minha tutorada, quando ela está com dificuldades no entendimento do assunto que está estudando, e por vezes a solicitação aparece espontaneamente. E sobre as dificuldades em explicar determinado assunto, o avanço se reflete na não negação de falar o que esta entendendo, diferentemente dos primeiros tempos de tutoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do NAI é fazer das tutorias mais do que um momento de contribuição para a aprendizagem dos conteúdos do curso de graduação, para os acadêmicos com deficiência, que elas possam também poder possibilitar a aproximação entre acadêmicos, pois, de fato isso é importante, principalmente, para aquele universitário que já possui uma interação dificultada, ou mesmo reduzida.

Leontiev Vygotsky ao examinar as limitações daqueles que possuem necessidades educacionais especiais, não encarou como negativo as características que ia encontrando. Desse modo, para o autor

um defeito ou um problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim, o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de funções no organismo.(COSTA, p.2, 2006)

Sendo assim, preferimos olhar para as deficiências como uma possibilidade de crescimento, direcionando nossos estudos e as práticas para as possibilidades e os potenciais que as pessoas com necessidades educacionais especiais, que adentram o ensino superior, possuem. Para Vygotsky a inteligência não é inata, mas se constrói nas trocas constantes com o meio ambiente, nas interações. A interação que viemos estabelecendo, de forma afetiva, entre tutora e tutorada, vem propiciando um maior desenvolvimento das habilidades e potencialidades que a tutorada possui. Assim mostrando a importância das relações, a fim de ampliar cada vez mais a Zona de Desenvolvimento Potencial - ZDP dela (SANTOS, 2007).

Outro conceito destacado por Vygotsky é a mediação, que deve ser entendida como o elo entre o indivíduo e o meio, o qual pode ser feito por outros indivíduos ou através dos signos, dentre eles o mais importante é a linguagem. É no exercício da linguagem que há desenvolvimento, pois, “quanto mais possibilidades tiver de interagir verbalmente com outros, mais possibilidades terá de desenvolver sua linguagem e organizar seu pensamento” (COSTA, 2006). Foi possível observar avanços significativos quando o incentivo à fala foi aceito pela tutorada. A maneira como organizava suas explicações no início da tutoria se diferencia ao longo do tempo, pois, na tentativa, que incluiu erros e acertos, foi aperfeiçoando sua maneira de explicar e de organizar seu pensamento sobre o respectivo tema.

Segundo Vygotsky, a inclusão escolar tem que ser significativa para o sujeito, de forma a dar sentido e significado a sua vida acadêmica e social. Trata-se de possibilitar interações sociais as quais proporcionem ao sujeito uma maior compreensão do mundo que está inserido, para que assim, possa ir se constituindo mais autônomo, participativo e ativo na construção desse mundo e da sua própria história. Sendo assim, a tutoria que acreditamos e que buscamos realizar é aquela que desafia, que instiga, que buscar formas de não reforçar o sentimento de inferioridade, mas que ao contrário, busca desenvolver as potencialidades que o universitário já possui.

4. CONCLUSÕES

No percurso das tutorias realizadas vamos discutindo sobre as maneiras de inclusão do acadêmico com deficiência no ensino superior, através das formas de acesso e permanecia deste na universidade. Em meio a estes diálogos e estudos vamos identificando a importância de ampliar estas discussões para a comunidade acadêmica, contribuindo para refletirmos sobre aqueles que por muito tempo foram totalmente excluídos da sociedade, que nem se quer podiam sonhar em chegar a universidade.

Possibilitar a bolsa-tutoria para mim, estudante de pedagogia, foi de extrema importância, pois, consigo compreender as formas de ensino na prática, avaliando qual se adapta melhor a minha tutorada, e assim acabo tendo mais facilidade em sanar as suas dúvidas. Há ainda outra vantagem, como o curso forma professores, o bolsista-tutor é chamado a pensar a inclusão para além da universidade, mas como algo presente em sua futura prática, por que, através desta oportunidade aprendemos a ver de outro ângulo alguns preconceitos ainda bastante presentes na sociedade, e assim podermos educar nosso olhar para não dar atenção maior às deficiências, aos limites, mas sim termos o olhar e a percepção voltados para as possibilidades que sempre vão haver. Assim torna-se mais que um profissional da educação, e sim um ser humano melhor e que vive em maior harmonia com todos e com todas.

Os desafios da inclusão ainda persistirão por um bom tempo, mas é chamando a sociedade para pensar a inclusão e se propondo cada um de nós a se desfazer dos preconceitos, que caminharemos para uma sociedade mais humana e feliz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, B.S. Vygotsky e a teoria histórico-cultural.In: ROSA, J.R.; FERREIRA, B.W. [et al.]. **Psicologia e educação: o significado do aprender.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Cap. 6, p.121-147.

UFMG. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial** Rev. psicopedag. vol.23 n.72. São Paulo 2006. Acessado em 20 agos. 2017. Online. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862006000300007